

das crianças perante o CI e as suas AR foram avaliados através de medidas de auto-relato. A relação entre CI e SE e entre CI e AR suportam os resultados de investigações anteriores. Os resultados mostram que as reacções de desregulação comportamental das crianças perante o CI medeiam a relação entre CI e as AR de oposição (e.g., “teimoso”). Este estudo salienta a importância de se considerar a exposição e as reacções das crianças ao CI na investigação acerca da construção da AR.

**Palavras-chave:** conflito interparental; segurança emocional; auto-representação.

**Título: Conflito marital e segurança emocional das crianças na relação interparental: O papel moderador da percepção das crianças da relação pais-filhos**

**Autores:** Carla Silva<sup>1</sup> e Maria Calheiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>CIS, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

**Email:** sofiafcs@gmail.com

**Resumo:** Com base na Teoria da Segurança Emocional, este estudo visa explorar a relação entre determinadas características de conflito interparental (CI) e as reacções emocionais, cognitivas e comportamentais das crianças (i.e., segurança emocional, SE), analisando o papel moderador da percepção que as crianças e jovens têm da sua relação com os pais. Participaram neste estudo 163 crianças e jovens, com idade entre os 8 e os 16 anos, a frequentar entre o 3.º ao 9.º ano de escolaridade. As variáveis em estudo foram avaliadas através de medidas de auto-relato. Os resultados mostram um efeito de moderação significativo de algumas dimensões da percepção das crianças acerca da relação pais-filhos (e.g., discórdia, interacções negativas) na relação entre determinadas características do CI (e.g., frequência, intensidade, resolução) e dimensões da SE (e.g., representações destrutivas da relação interparental, reacções de evitamento do CI).

**Palavras-chave:** conflito interparental; relação pais-filhos; segurança emocional.

**Título: O efeito da auto-percepção parental no risco de mau trato a crianças: O papel moderador do sexo e do suporte social dos pais**

**Autores:** Margarida Carmona<sup>1</sup> e Maria Manuela Calheiros<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

<sup>2</sup>Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

<sup>3</sup>CIS-IUL, Lisboa, Portugal

**Email:** margacarmona@gmail.com

**Resumo:** O objectivo deste trabalho é analisar se o efeito das dimensões da auto-percepção parental no risco de mau trato a crianças (RMT) variam em função do sexo e do suporte social percebido. 251 pais e mães portuguesas preencheram o Adult Self Perception Profile (ASPP), o Child Abuse Potential Inventory (CAPI) e o Social Support Questionnaire (SSQ). Os resultados indicam que o efeito da auto-percepção parental no RMT não varia em função do sexo dos cuidadores, porém a disponibilidade e a satisfação com a rede social exercem um efeito moderador na relação entre algumas dimensões da auto-percepção e o RMT. Como conclusão sublinha-se a importância da auto-percepção parental e do suporte social enquanto factores protectores do RMT.

**Palavras-chave:** risco de mau trato infantil; auto-percepção; suporte social; sexo.